



# VII ENLIJE

## PROPOSTA DE LEITURA: A OBRA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA DE ANA MARIA MACHADO NA SALA DE AULA

Esp. Fabricia de Farias Sousa

*Escola Integral Maria Leite Rafael*  
[fabriciapinto90@gmail.com](mailto:fabriciapinto90@gmail.com)

### Resumo

Este artigo é resultado de um projeto leitura da obra “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, vivenciado numa turma de 1º Ano de Ensino Fundamental I, na Escola Integral Maria Leite Rafael de ensino Público no município de Sumé -PB, com objetivo de proporcionar aos educandos uma vivência com a leitura literária, oportunizando uma experiência divertida e de imaginação. A presente obra abraça a ideia do pensamento crítico e reflexivo, contribuindo desse modo, para inferências e levantamento de hipóteses quantos leitores. Ao mesmo tempo apresenta uma sugestão de trabalho ressaltando o papel do educador que é o de propiciar aos alunos o encontro com o texto literário, criando condições pedagógicas para que estes possam descobrir toda a riqueza e o encanto da literatura. Nesse sentido, a presente pesquisa está embasada nas orientações de Pinheiro (2007) por meio da leitura oral, pela expressividade, ilustrações, encenações, com base em Colomer (2007) através da leitura compartilhada em sala de aula. Ressaltando desse modo, a importância da leitura literária ser privilegiada, pois para formamos leitores é necessário que o hábito de leitura seja cultivado no ambiente escolar desde da Educação Básica oportunizando a formação de leitor crítico. Teremos como base teórica Mello (2004) Santos (2004) Martins (2006) e Meireles (2012).

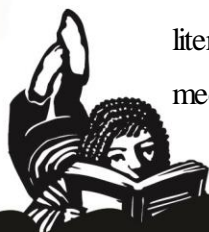
**Palavras-chave:** Proposta de Leitura; Literatura; Leitor.

### INTRODUÇÃO

A Literatura é uma arte que acompanha o homem desde suas interações com o outro e com o mundo. Ela proporciona sensações que nos provocam e nos levam a lugares reais e/ou imaginários. Segundo Helder Pinheiro (2000, p. 64), “Desde criança somos estimulados por sons, por canções, por jogos de palavra, por trava-línguas, por quadras sobre os mais diversos temas”. A literatura então nos circunda e é, muitas vezes, apreendida por nós pelo seu caráter lúdico de imaginação e fantasia. Mediante essas particularidades, a leitura da literatura poderia tornar um exercício constante em sala de aula.

Pela sua importância e o seu poder transformador em nossas vidas, a literatura pode ser um elemento fundamental de educação da sensibilidade. O desenvolvimento da sensibilidade em relação à arte deveria ser um dos fios condutores do trabalho renovador com literatura na escola com o objetivo de levar o aluno a perceber o poder do encantamento mediante a exploração de suas várias significações: o desenvolvimento da imaginação,

contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

sensibilidade, criatividade, potencialidades linguísticas, conhecimento do mundo, de sua materialidade e de todo o meio humano. Logo, fica claro demonstrar que é de extrema importância uma prática de leitura significativa com a literatura para o educando. Então, para formarmos leitores que apreciem a leitura e a compreendam em seu sentido lato, é necessário que o hábito de leitura seja cultivado principalmente no ambiente escolar.

O docente ao proporcionar a leitura em livros literários infantis em sala de aula permite aos alunos uma experiência divertida e gratificante, a oportunidade de imaginarem, viajarem através da leitura literária. A presente obra abraça a ideia do pensamento crítico e reflexivo, contribuindo desse modo, para a formação capaz de proporcionar uma formação crítica e reflexiva, possibilitando o mesmo a transformar a realidade em que vive. Dessa maneira, a leitura de livros literários infantis pode ser considerada pelo educador como uma ferramenta que vem ajudá-lo a conduzir o aluno ao campo da leitura, pois a obra literária infantil consegue encantar qualquer leitor independentemente de sua faixa etária.

Nesse sentido, a escola representa um espaço privilegiado, em que a Educação Infantil deve cultivar e incentivar a leitura literária, pois este se constitui como um material fundamental que aflora a criatividade das crianças, conseqüentemente desperta a veia artística dos alunos.

No entanto, o grande equívoco dos educadores na realização de leituras literárias em sala de aula é a seleção apenas dos clássicos literários: A Bela Adormecida, A Branca de Neve, Rapunzel, O pequeno Príncipe, Chapeuzinho Vermelho, Ariel. Ao observamos a estrutura dessas histórias, percebemos que todas comungam do mesmo padrão europeu, ou seja, o enredo segue a mesma sequência de início, meio e fim, em que a personagem principal sofre em alguns momentos do desenrolar da história, mas supera todas suas dificuldades e vive feliz eternamente, enredo construído baseado na corrente do pensamento maniqueísta, ou seja, na disputa constante do bem com o mal. Mas o elemento que instiga nos leitores o encantamento pela imagem é a estética padrão que se constituem os personagens da história, na cor de pele branca, olhos verdes ou azul, com cabelos lisos.

Ao privilegiar em sala de aula a convivência dos alunos apenas aos clássicos literários os educadores tornam-se omissos de seu papel como formadores de leitores, pois ao delimitar o acesso das obras literárias exclusivamente a esse padrão anteriormente descrito, restringe a convivência com obras diversificadas, desde do enredo, trama, estética dos personagens que difere da cor de pele branca. A Lei 10.639/03 e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana estabelece que a discussão sobre a cultura afro-brasileira e africana esteja presente de modo interdisciplinar na sala de aula, oportunizando aos alunos conhecerem e respeitem.





# VII ENLIJE

a referida cultura e raça. Nesse contexto a literatura atua como instrumento de ensinamentos: fonte de conhecimento á uma nova cultura, formação de valores, cidadão, imaginação aspectos permeados pelo lúdico.

Atualmente várias são as obras literárias que contemplam esse universo da cultura africana, compondo-se de personagens com características da raça negra ( cor de pele negra, cabelos crespos), algumas dessas obras possui o enredo característico da cultura negro-brasileira. Livros literários que se compõem com todo encantamento literário, de imaginação, musicalidade, diversão, vocabulário riquíssimo em jogo simbólico. Uma dessas obras que pode ser situada entre as últimas é o livro literário infantil “Menina Bonita do Laço de Fita”, cuja autora é Ana Maria Machado e que tem ilustrações de Claudius. Foi publicado em 1996, pela Editora Ática. Caracteriza-se por um texto verbal primoroso juntamente com as ilustrações que encanta o leitor infantil.

Nesse sentido, elaboramos uma proposta de leitura com o propósito de explorar a leitura da obra literária, em sala de aula, com os educandos do 1 ° Ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de possibilitar aos mesmos a vivência da leitura literária, contribuindo assim para a formação do leitor crítico e reconhecimento de características peculiares da obra, pois a autora Ana contempla em seu livro uma mensagem nesta direção de pensamento.

Desse modo, pretendemos com este artigo apresentar uma sugestão de trabalho com a literatura. Além disso, ressaltar o papel do educador, que é o de propiciar aos alunos o encontro com o texto literário, criando condições pedagógicas para que estes possam descobrir toda riqueza e o encanto da leitura, como as imagens simbólicas, a expressão da linguagem figurada etc.

## 2 DADOS SOBRE A AUTORA E SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA

Ana Maria Machado é considerada pela critica uma das mais versáteis e completas escritoras brasileiras contemporâneas da literatura brasileira, encantando leitores de todas as idades. Nasceu em 24 de Dezembro de 1941, na cidade do Rio de Janeiro. É casada com o músico Lourenço Baeta, do quarteto Boca livre, tendo um casal de filhas. Do casamento anterior Ana teve dois filhos.

Formou-se em Letras Neolatinas na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e fez estudos de pós-graduação na UFRJ. Ministrou aulas de Literatura Brasileira em

contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

muitas Universidades, uma delas a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A formação nesta área da educação possibilitou à autora conhecimentos para produção e publicação de várias obras na área de literatura infantil depois de seu exílio no período da ditadura militar. Publicando mais de cem livros ( dos quais nove romances e oito ensaios) reconhecida em suas produções recebeu diversos prêmios da Literatura. Renomeada a autora ocupou a cadeira numero 1 da Academia Brasileira de Letras que presidiu de 2011 a 2013.

### 3 O LIVRO MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA OBRA DE ANA MARIA MACHADO DESENCADADORA DA PROPOSTA DE LEITURA

*Menina Bonita do Laço de Fita* é um livro de vinte e três páginas, nas quais é apresentada uma narrativa que se desenvolve tendo como ponto de partida a inquietude do coelhinho em descobrir o segredo da menina para ser tão pretinha. Conta a história de um coelhinho branco que possui uma admiração pela cor de pele negra de uma pequena menina bonita do laço de fita. O encantamento do coelho é tão grande ao ponto do mesmo querer descobrir o segredo da menina para ser tão pretinha. Curioso dessa façanha é que o coelhinho indaga a menina por várias vezes: “*menina bonita do laço de fita* mim conta o seu segredo para ser tão pretinha” menina cria inúmeras explicações sem pé nem cabeça e, conseqüentemente, o coelhinho acredita na fala da menina e vai executando todas as ideias, desde tomar muito café, comer muita jabuticaba, tomar banho de tinta preta, porém mesmo seguindo os conselhos da menina o coelhinho não conseguiu ficar pretinho.

O coelhinho persiste mais uma vez em saber qual o segredo da menina em ser tão pretinha, vai a sua casa e lá ver a menina deitada na rede no colo da sua mãe, o coelhinho pergunta mais uma vez: “*menina bonita do laço de fita* mim conta o seu segredo para ser tão pretinha”. A menina ainda tenta inventar mais uma ideia, a mãe intervém na conversa e explica o coelhinho de modo lúdico que o segredo está na sua avó, que é uma negra linda e mostra uma foto de sua avó e na sua mãe que também é pretinha como a menina. A mãe explicou ao coelhinho que nossa cor de pele é igual ao dos nossos pais, avós e em seguida lhe deu um conselho. O coelhinho volta correndo até sua casa e observa por alguns instantes as fotos dos seus familiares que estão na parede e endente o porquê era branquinho. Recordou do conselho da mãe da menina: se queria ter um filho pretinho então teria que arrumar uma coelhinha pretinha. Não demorou muito e logo viu uma linda coelhinha pretinha, se encantou e casou e logo teve muitos filhotes de várias cores, um deles era um lindo coelhinho pretinho.





# VII ENLIJE

A autora Ana Maria Machado no referido livro consegue desencadear uma potencialidade de sentidos nos leitores, isto através da linguagem visual que constitui a obra, despertando principalmente a atenção da criança para os recursos expressivos tanto da linguagem verbal (este referente à trama quanto da linguagem não-verbal (este tratando das ilustrações que são bastante interessante) isto porque permite que o leitor possa acompanhar e inferir hipóteses em sua leitura não apenas por meio da narrativa escrita, como pelas ilustrações ali contidas.

Para Amarilha (1997) a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos no leitor, como, por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece a capacidade de observação e análise. Dessa forma o ritmo da narrativa verbal exige que o leitor atue continuamente para acompanhar uma história. Sendo assim, a ilustração oferece ao leitor uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados.

## 4 LITERATURA E ENSINO

O acesso à leitura de obras literárias infantis é para que os alunos se tornem leitores com competência para imaginar, criar, deleitar-se com a beleza da linguagem da obra, penetrar nos não-ditos da história, relacionar o já vivido e experienciado com o novo, desse modo atribuindo ativamente sentido à obra. Nessa perspectiva, é fundamental aproximá-los de tais aspectos, o que implica possibilitar o convívio significativo com os livros de literatura infantil.

Entretanto, quando se discute assuntos relativos à literatura infantil e ensino, surgem questionamentos do tipo: se ela é tão fundamental, por que a escola continua usando-a de maneira tão irônica e superficial? Revelando, assim, uma realidade, que não consente em uma ampliação na formação do leitor crítico e sensível. De maneira que não atribuímos à literatura infantil o papel que ela realmente merece. E um dos motivos para essa não apreciação da literatura por muitos é a falta de convívio com a leitura desse gênero. Então, para formarmos leitores que apreciem a literatura infantil e a compreendam em seu sentido lato, é necessário que o hábito pela leitura seja cultivado principalmente no ambiente escolar.

Assim, conforme Santos (2004), a escola prioriza uma prática de leitura pautada na perspectiva behaviorista, isto é, (prática pedagógica pautado no estímulo-resposta, de tipo mecanicista, reconhecendo o educando como uma mente em branco que meramente reproduz o que é ensinado) ignorando a profundidade da experiência do contato do (aluno com os





# VII ENLIJE

elementos da comunicação humana, ou seja, na sala de aula o aluno raramente é estimulado pelo professor à realização de uma leitura prazerosa, aquela que leva o educando a compreensão da realidade.

Para Guimarães (1995, p.88):

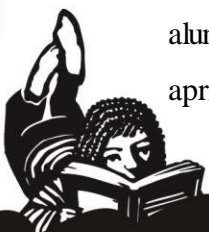
[...] o ato de ler implica um mergulho na própria existência- esta considerada como um produto das determinações não apenas internas, mas externas aos sujeitos no resgate dos significados já produzidos ao longo da vida e no confronto destes com a proposta feita pelo autor. No processo que se concretiza, o sujeito-leitor recupera seus conhecimentos, implementa seu raciocínio e se reorganiza internamente, marcado por uma nova interação.

Sendo assim, torna-se necessário oferecer às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um importante papel: o de conduzir as crianças não só à aprendizagem contribuindo para uma escrita sistematizada (como é o caso das fábulas), mas, favorecer o desenvolvimento da reflexão e criticidade no aluno, além de permitir que se realize uma leitura com fruição, isto é, que se sinta tocado como leitor pela história ao estar lendo.

O hábito da leitura no espaço educacional representa uma oportunidade ímpar de inserir a escola como uma instituição voltada para a criação de ambientes colaborativos para o ensino-aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma boa escrita. Nisto, a literatura infantil possibilita ao aluno redigir melhor, desenvolvendo dessa forma a sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados.

Já para Colomer (2007), no ambiente escolar, se ensina muito mais a dar respostas objetivas do que desenvolver a subjetividade. Nesse caso, é importante que o professor tenha a sensibilidade de conhecer quais os gestos dos alunos, por quais manifestações eles se interessam: “temos de saber onde estão para ajudá-los a ampliar progressivamente sua capacidade de fruição”(COLOMER, 2007, p.67). Todavia, segundo Colomer é notável que os professores pouco leem, ou têm a leitura limitada às formas mais acessíveis, contribuindo então, para que os mesmos não consigam incentivar seus alunos e motivá-los na leitura literária significativa.

Em contrapartida a essa vertente, a escola é um espaço que deve propiciar aos seus alunos um ambiente privilegiado para se formar leitores competentes, processo que pode ser aprimorado com a realização da leitura literária. Sendo assim, é importante que o educador





# VII ENLIJE

requisite e disponibilize aos alunos a realização de leitura de diferentes textos ficcionais, isto é, narrativas, contos, poesia entre outros, são textos ideais que possibilitam aos alunos a reflexão e compreensão, ou seja, a atribuição de um conjunto de significados na realização da leitura. O convívio com o estético ajuda o leitor a se posicionar no mundo, facultando ao aluno interpretar o meio social. Segundo Mello (2004):

A narrativa ficcional é detonadora de um jogo de significações que exercita o imaginário a participar de possibilidades da composição de outros mundos. É, portanto a leitura da obra de ficção (literatura infantil) que desencadeará na criança-leitora uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade.

A leitura literária propicia ao aluno o desenvolvimento de alguns aspectos, como imaginação, criação, sensibilidade e, principalmente, o prazer da leitura. É claro um olhar então, a nós educadores, a função de tornar nossos alunos, leitores competentes de textos literários críticos sobre o mundo, um trabalho que deve ser desenvolvido desde as séries iniciais, pois o aluno só cria o hábito se for incentivado desde muito cedo. Sendo assim, é necessário o trabalho literário na sala de aula e fora dela.

Nesse contexto, nós educadores devemos reconhecer o quanto é importante incentivarmos e propiciarmos a leitura literária em sala de aula, podendo ser a narrativa de contos ou a poesia, para fins de realizarmos esse trabalho nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois é por meio desse trabalho que os alunos que estão se formando leitores desconstruam a visão de que a leitura é um recurso que tem como finalidade instrumental, isto é, servindo para o aluno adquirir conhecimento apenas para atender as expectativas de alguma tarefa escolar .

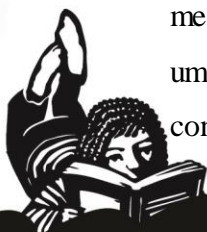
O hábito de leitura implica necessariamente gostar de ler, mas se os docentes não estimularem ou favorecerem a leitura literária em sala de aula dificilmente os alunos tornam-se leitores que leem com espontaneidade e se divertem através da leitura, pois apenas desse modo os educandos não verão como um instrumento restrito apenas para aquisição de informações e conhecimentos.

Conforme Amarilha (1997) para que o leitor infantil possa adquirir autonomia na leitura, a criança não pode ser deixada a ler sozinha e nem muito menos ler obras com o mesmo nível de leitura. Dessa forma, o aprendizado da leitura é considerada pela autora como um ato social, isto é, resulta da interferência pedagógica de uma geração sobre a outra. Nesse contexto, para o desenvolvimento da capacidade de leitura de seus alunos, o professor tem um

(83) 3322.3222

professor@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

papel pedagógico fundamental e essa é uma das fortes razões pelas quais os alunos frequentam a escola.

Desenvolvemos a proposta de leitura da obra *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado em sala de aula com os educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental, na qual, percebemos que os mesmos encontravam-se num nível muito bom de leitura, isto é, todos já estavam no nível alfabético, compreendiam, faziam inferências em sua leitura como leitor, trabalho esse realizado, no ano de 2018, em uma Escola Pública de Ensino Infantil e Fundamental Maria Leite Rafael, na cidade de Sumé-PB envolvendo 22 alunos, em que exploramos a leitura do livro da seguinte forma:

Nosso primeiro passo para a vivência da obra iniciou-se por meio de uma conversa informal através de alguns questionamentos relacionados à temática do texto aos educandos, entre eles: Requisitamos que cada aluno descrevesse oralmente suas características físicas: E perguntamos: você se acha parecido com alguém dessa turma? Por quê somos tão diferentes?. Nesse momento cada aluno expressou suas características, ao mesmo tempo em que sobre questionamentos não sabia o que responder. Logo em seguida, apresentamos o livro *Menina bonita do laço de fita* (1996), informando o título da obra, o nome da autora e o ano da publicação. Depois, realizamos uma leitura oral e expressiva. Após a leitura espontaneamente os alunos expressaram seu posicionamento, suas inferências como leitor e como também interpretações relacionadas à leitura do livro.

Nesse momento, os alunos fizeram algumas perguntas muito interessantes a respeito da obra. Dentre elas: “ professora, por que o coelhinho queria ser pretinho?” respondemos com uma nova pergunta: Para você, por que será que o coelhinho queria ser pretinho ? Permitindo dessa forma ao aluno expor sua compreensão. Outro aluno rapidamente respondeu: Porque o coelhinho achava a menina tão linda que queria ser igual ela”. Já quando perguntamos: Por que o coelhinho não conseguiu ficar pretinho que nem a menina?, outro aluno respondeu “professora não podemos mudar nossa cor de pele, nem nossos cabelos como nós queremos”

Quando questionamos por que somos diferentes em nossa cor da pele ? Por que alguns têm cabelos com cachos, lisos? Um aluno disse o seguinte “ como a mãe da menina ensinou ao coelhinho nós somos parecidos com nossos pais, familiares, então professora se minha mãe e meu pai são brancos eu sou branco”. Em seguida, uma aluna espontaneamente interfere e fala “Então meus cabelos crespos que é igual da minha mãe é porque ela é negra”.

Finalizamos nossa discussão sobre a leitura perguntando aos mesmos os que acharam do livro? “eles responderam prontamente que o livro era muito bom, interessante porque







# VII ENLIJE

falava de uma linda história sobre um coelhinho que queria muito ficar pretinho que nem a menina bonita do laço de fita”.

Nesse contexto, o que nos surpreendeu foi que após as discussões os alunos despertaram o interesse de pesquisar e saber mais sobre Ana Maria Machado. Abraçamos também essa ideia e com isso propomos uma atividade para casa requisitando deles uma pesquisa sobre informações de Ana Maria Machado, tarefa para trazer na aula seguinte e apresentar à turma. E foi justamente o que fizeram, trouxeram e leram as informações. E o mais incrível disso tudo foi observar que cada um queria mostrar o que descobriu acerca da autora informações que foram expostas em um mural construídos pelos próprios educandos em sala de aula.

Na aula seguinte, nos dirigíamos com a turma para a sala de informática da escola e assistirmos ao vídeo Menina bonita do laço de fita na voz de Camélia Cândido. Com isto, percebemos a mesma recepção de entusiasmo ao livro, ou seja, todos os alunos escutaram, prestaram atenção e acompanharam a leitura. Logo após, solicitamos que cada um ilustrasse a história através de um desenho, no qual observamos que os educandos compreenderam muito bem a história, representando em seu desenho a sua leitura, registrando também suas particularidades. Consequentemente realizamos uma exposição desses desenhos na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta reflexões e sugestões entre o que é possível oferecer e o que interessa ao universo infantil, nesse sentido devem ser levadas em consideração por todos aqueles que trabalham com objetivo de formar leitores. Evidentemente que as sugestões de trabalho para promover a interação do leitor com a literatura não se esgotam aqui, uma vez que sabemos que cada turma é única e, portanto, no que concernem às vivências com o texto literário, cabe ao professor estar sempre buscando estratégias para suas experiências em sala de aula.

Vale lembrar que, qualquer que seja o caminho escolhido, o importante é que a literatura seja a base da reflexão e da vivência e que os leitores experimentem sua competência de atribuir sentido ao que está sendo lido.

Portanto, ressaltamos a ideia do quanto é importante o professor cultivar o hábito da leitura literária infantil em sala de aula, possibilitando aos seus educandos a convivência com o texto literário, uma vez que a experiência com a literatura permite





# VII ENLIJE

desenvolvimento da capacidade linguística, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, bem como o refinamento da sensibilidade para a compreensão de si próprio e do mundo, o que representa este tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?*/Marly Amarilha; prefácio de Eliana Yunes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997-Natal: EDUFRN.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

MACHADO, Ana Maria. *Menina Bonita do Laço de Fita*. Buenos Aires: Ática, 1996.

MARTINS, Ivanda. “A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor”. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.83-102.

MELLO, Ana. *O gênero na literatura infantil*. São Paulo: UNIESP, 2004.

PINHEIRO, Hélder. “Abordagem do poema: roteiro de um desencontro”. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria. Auxiliadora (org). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3º ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005, p. 62-74.

SANTOS, Caroline e SOUZA, Renata. “A leitura da literatura infantil na escola.” In: SOUZA, Renata I(org) de *caminhos para formação do leitor*. São Paulo: DCL 2004 p.80-90.

